

A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA SOB ABORDAGEM DE CUIDADOS PALIATIVOS E AS VIVÊNCIAS MATERNAS

Felipe Leonardo Rigo

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG
felipeleonardorigo@hotmail.com

Marcelle Stephane Nunes de Oliveira

Hospital Infantil João Paulo II
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG
marcellesnunes92@gmail.com

Elizabeth Iracy Alves Leite

Hospital Infantil João Paulo II
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG
bebel.leite@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças raras e crônicas infantis repercutem na vida da criança e sua família, são responsáveis por mudanças na dinâmica familiar e alterações de papéis e podem contribuir para o desgaste psicológico e econômico familiar e nesta situação, aspectos ultrapassam as dimensões do cuidado habitual. A hospitalização da criança e o processo de internação prolongado pode ocasionar o aumento do estresse e desequilíbrio entorno dos familiares, porém, algumas destas se fortalecem e conseguem experienciar de forma positiva as situações adversas e estressoras. **OBJETIVO:** Compreender a vivência materna frente a hospitalização da criança com abordagem paliativa. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, realizado na unidade de Cuidados Paliativos de um hospital da rede estadual de saúde em Minas Gerais. Os dados foram coletados entre os meses de agosto de 2019 a janeiro de 2020 por meio de entrevista, com questões fundamentadas no modelo Resiliência, Estresse, Ajustamento e Adaptação Familiar de McCubbin e McCubbin. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) sob o parecer nº 3.494.621. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas oito mães, com idades variando entre 21 a 45 anos. Em relação ao estado civil quatro eram casadas, a maioria das participantes não residia na cidade, cenário do estudo, e este fato deve-se ao perfil de atendimento da instituição, a qual é referência para todo o estado de Minas Gerais. Quanto ao grau de escolaridade três tinha ensino médio completo. A maioria das participantes não possuía emprego na ocasião da entrevista. Acerca da renda familiar mensal, cinco participantes declararam renda igual ou inferior um salário mínimo. O longo período de internação foi descrito como frustrante e angustiante. O recebimento do diagnóstico foi vivenciado como um evento estressor associado ao desespero, preocupação e tristeza. Todas as mães relatam que foram encorajadas e treinadas para realizar os cuidados com suas crianças. Mudança de domicílio, absenteísmo e alteração no turno de trabalho foram elencadas como alteração na rotina familiar. Como estratégias de enfrentamento foram citadas a calma e o bom diálogo. Entidades religiosas, parentes e os próprios profissionais de saúde foram mencionados como suporte social e de apoio emocional. **CONCLUSÃO:** É imperativo que haja maiores investigações da percepção materna frente a internação da criança em uma perspectiva paliativista.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Mães, Pediatria.

